

PROGRAMA DE HISTÓRIA

10^a Classe

2º CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO

Áreas de Ciências Económico-Jurídicas e de Ciências Humanas

Ficha Técnica

TÍTULO: Programa de História - 10ª Classe

EDITORA: INIDE

IMPRESSÃO: GestGráfica, S.A.

TIRAGEM: 2.000 exemplares

LUANDA, 2.ª EDIÇÃO, Dezembro 2012

© 2012 INIDE

PROGRAMA APROVADO PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

ÍNDICE

Introdução Geral à Disciplina de História no 2º Ciclo do Ensino Secundário -----	4
Introdução -----	7
Objectivos Gerais da História no 2º Ciclo do Ensino Secundário -----	9
Objectivos Gerais da História na 10ª Classe -----	10
Conteúdos Programáticos -----	11
Esquema Geral dos Conteúdos -----	12
Desenvolvimento dos Conteúdos -----	14
Sugestões Metodológicas Gerais -----	23
Avaliação -----	24
Bibliografia -----	25

INTRODUÇÃO GERAL À DISCIPLINA DE HISTÓRIA NO 2º CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO

Tendo como pressupostos os objectivos definidos para o 2º Ciclo do Ensino Secundário que, se consubstanciam em:

“Ampliar, aprofundar e consolidar os conhecimentos adquiridos nos níveis anteriores”;

“Desenvolver o pensamento lógico e abstracto e a capacidade de avaliar a aplicação de modelos científicos na resolução de problemas da vida prática⁽¹⁾”.

A nossa proposta curricular para este ciclo fundamenta-se naquilo que Agnes Heller nos diz: “O homem nasce já inserido no seu quotidiano. O amadurecimento do homem significa, em qualquer sociedade, que o indivíduo adquire todas as habilidades imprescindíveis para vida quotidiana da sociedade (camada ou grupo social) em questão. É adulto quem é capaz de viver por si mesmo no seu quotidiano⁽²⁾”. Assim, o reforço e o aprofundamento de determinadas temáticas visam inserir o aluno na realidade sociocultural e política que o rodeiam, partindo sempre de realidades mais próximas de si, “eu e os outros”. Por isso, os conteúdos, criteriosamente seleccionados, visam fornecer instrumentos científicos e metodológicos que permitam ao aluno, conhecer, analisar e avaliar de forma crítica essa realidade, de forma a procurar e propor soluções científicas para a sua resolução, assim como assegurar uma melhor formação cívica com vista à preparação para o exercício consciente da cidadania.

Contudo, neste ciclo permanecem as preocupações de ensino e aprendizagem anteriores, com a valorização dos conhecimentos dos alunos e a preocupação de o professor intervir, com situações pedagógicas particulares para ampliar os conhecimentos históricos.

É consensual a impossibilidade de se estudar História de todos os tempos e sociedades, sendo por isso necessário fazer selecções baseadas em determinados critérios para estabelecer os conteúdos a serem ensinados.

Nenhuma faculdade neste país, e quiçá em outros, tem um curso de História Mundial e as tendências historiográficas actuais propõem que, em todos os programas, haja necessidade de articular a estrutura geral de maneira que

⁽¹⁾ In Projecto de Lei de Bases do Sistema de Educação.

⁽²⁾ In o Cotidiano e a História, Editora Paz e Terra, São Paulo, SP, 1992, pág.18.

se tornem inteligíveis perspectivas sociais, económicas, políticas e culturais harmonizando-as, simultaneamente, com o estudo do humano e do específico.

Não se trata de uma tarefa fácil, pois qualquer opção tomada é relativa, se tivermos em conta os pressupostos conceptuais dos autores. Sabemos que todo o juízo funciona sempre, explícita ou implicitamente, como parte da totalidade de uma teoria, de uma concepção do mundo, de uma imagem do mundo inserida num determinado contexto sócio-político.

A selecção de conteúdos programáticos tem sido variada, mas geralmente feita segundo uma tradição de ensino que é de articulada e reintegrada em novas dimensões e de acordo com temas relevantes para o momento histórico da actual geração.

A escolha dos conteúdos relevantes a serem estudados, feita nesta proposta, parte do aprofundamento das problemáticas locais em que estão inseridos os alunos, não perdendo de vista as questões que dimensionam essas realidades, estão envolvidas problemáticas regionais, nacionais e mundiais. Assim, os conteúdos históricos seleccionados expressam a intencionalidade de fornecer aos alunos a formação de um reportório intelectual e cultural, para que possam estabelecer identidades e diferenças com outros indivíduos e com grupos sociais presentes na realidade vivida e, simultaneamente, permitir a introdução dos alunos na compreensão das diversas formas de relações sociais, assim como a perspectiva de que as histórias individuais se integram e fazem parte do que se domina na História nacional e de outros lugares.

Os conteúdos foram escolhidos a partir da actualidade, na qual existem materialidades e mentalidades que dominam a presença de outros tempos, outros modos de vida sobreviventes do passado, outros costumes e outras modalidades de organização social, que continuam, de alguma forma, presentes na vida das pessoas.

Os conteúdos escolhidos, que fundamentem esta proposta de programa, estão articulados de forma temática, pois, segundo alguns historiadores (e os conceptores dos mesmos também subescrevem a opinião), este tipo de abordagem permite a análise dos temas em função de um número limitado de “estudo de casos”, facilitando, assim o desenvolvimento da investigação em profundidade; o tema apresenta também um sistema de referências simples, que contrastam com as dificuldades inerentes à periodização global ou à determinação da importância relativa dos acontecimentos que têm lugar em pontos opostos do globo.

Para este ciclo, os alunos aprofundam os conteúdos estudados nos ciclos anteriores, priorizando os ligados a Angola e África numa perspectiva de evolução. Um particular destaque é para o programa da 12ª classe que, em si só, refere-se à História de África Austral nos últimos 25 anos. A análise das relações entre colónias e colonizadores, as independências, e os conflitos pós-independência e a sua gestão no quadro da Guerra Fria são alguns aspectos a considerar com uma certa acuidade.

No entanto, considerou-se que, diante da diversidade de conteúdos possíveis, os professores devem fazer escolhas daqueles que são mais significativos para serem trabalhados em determinados momentos ou em determinados grupos de alunos no decorrer da escolaridade.

Os conteúdos de História, como são propostos neste documento, não devem ser considerados fixos. As escolas e os professores podem recriá-los e adaptá-los à realidade local.

INTRODUÇÃO

Tal como está definido a Lei de Bases, o 2º Ciclo do Ensino Secundário é o ciclo de aprofundamento e consolidação dos conhecimentos adquiridos nos ciclos anteriores, a proposta curricular de História foi concebida para satisfazer esta exigência.

Assim, o programa, que se apresenta, versa sobre os conteúdos já trabalhados nos ciclos precedentes, diferenciando-se pelo nível de abordagem dos temas. A idade dos alunos e o seu desenvolvimento intelectual sugerem-nos outros tipos de exercícios e de abordagem. O programa foi concebido à base de temas ligados à História de Angola tratados numa perspectiva africana.

O actual programa é composto pelos seguintes temas:

- › O tema I trata da História como ciência apresentando uma breve introdução aos estudos históricos, onde se levantam as principais questões elementares sobre as fontes e metodologia da História.
- › O tema II refere-se a Angola: o território, as populações mais antigas e aborda a questão das primeiras comunidades que habitaram o território antes das migrações Bantu. Concretamente, trata-se de vestígios arqueológicos encontrados no nosso país, das comunidades Khoi-saan, bem como dos processos de sedentarização e das migrações Bantu.
- › O tema III refere-se a África na Era do Tráfico de Escravos, faz uma resenha da História de África dos séculos XV ao XIX, destacando-se os Estados africanos pré-coloniais, o fenómeno do tráfico de escravos e as suas consequências.
- › O tema IV refere-se a Angola, à abertura ao Atlântico, e retoma a História de Angola, destacando-se os primeiros contactos com os europeus e o seu impacto na desestabilização dos sistemas sociais ou existentes no espaço que hoje constitui o Estado angolano (século XV - XVII).
- › O fio condutor, continua e leva-nos ao tema V, que trata do novo contexto político e militar na região e a reacção dos povos africanos (séc. XVIII). Nesta unidade desenvolver-se-á a História de Angola, nomeadamente, a do

reino do Congo, o surgimento de novos Estados e os conflitos europeus no nosso país.

- › O programa termina com tema VI “Apogeu do Tráfico de Escravos” (século XVIII-XIX), no século que conhece a decadência do Reino do Congo, as tentativas de avanço dos europeus e respectivos movimentos de resistência africana.

Para facilitar o trabalho do professor, incluímos em cada tema algumas sugestões metodológicas. Como o nome indica, são sugestões, por conseguinte, flexíveis, que dão uma maior margem de manobra ao professor que poderá, por iniciativa própria, introduzir novos métodos que possam facilitar o sucesso escolar do aluno na disciplina de História na 10ª Classe.

OBJECTIVOS GERAIS DA HISTÓRIA NO 2º CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO

- › Aprofundar e consolidar os conhecimentos adquiridos nos ciclos anteriores;
- › Desenvolver o pensamento lógico e abstracto;
- › Compreender as mudanças reversíveis – ciclos conjunturais – revolução/ruptura;
- › Conhecer a complementaridade das perspectivas diacrónica e sincrónica na análise histórica;
- › Conhecer a multiplicidade de factores que desencadeiam os eventos e os processos conjunturais;
- › Integrar o diálogo passado-presente como um processo de contribuições recíprocas para a compreensão das diferentes épocas;
- › Adquirir competências que permitem a aplicação de modelos científicos compatíveis na resolução de problemas da vida prática;
- › Desenvolver hábitos de questionamento e problematização face ao saber adquirido;
- › Desenvolver a consciência do que se entende por “crítica” em relação aos valores e padrões culturais nacionais.
- › Desenvolver a capacidade de:
 - Elaborar fichas de leituras, dossiers temáticos ou outros instrumentos de recolha de informação, e criar metodicamente referências bibliográficas;
 - Formulação de hipóteses;
 - Expressão, argumentação e utilização correcta do vocabulário específico de história;
 - Seleccionar fontes primárias e secundárias, avaliar a sua relevância e credibilidade.
- › Assegurar uma formação cívica visando a preparação para o exercício consciente da cidadania;
- › Contribuir para o desenvolvimento de atitudes de respeito pelos valores tradicionais, pela vida e dignidade humana, pela unidade nacional, fraternidade e igualdade.

OBJECTIVOS GERAIS DA HISTÓRIA NA 10ª CLASSE

- › Compreender a História de Angola numa perspectiva nacional;
- › Conhecer o objecto de estudo e a função social da História;
- › Compreender o papel das fontes históricas no conhecimento da ciência histórica;
- › Conhecer os diferentes povos que habitam o território angolano;
- › Conhecer os diferentes movimentos migratórios que decorreram em Angola;
- › Conhecer os mecanismos do tráfico de escravos em Angola e as suas consequências: económicas, sociais, psicológicas, políticas e culturais;
- › Compreender o desenvolvimento do tráfico de escravos e os novos rumos;
- › Compreender os condicionalismos que influíram na ocupação do território angolano;
- › Compreender que o apogeu do tráfico de escravos alterou completamente as estruturas políticas, económicas e sociais dos Estados Africanos;
- › Referir as atitudes negativas na luta pelo poder, factores perturbadores que contribuíram no desmoronamento dos impérios africanos.
- › Avaliar o complexo prejuízo provocado pelo tráfico de escravos negros;
- › Analisar as relações Angola-Portugal-Brasil no século XIX, assim como as actuais;
- › Aplicar os conceitos da metodologia de História, técnicas de análise, utilização de fontes, na comparação com o estudo do passado de Angola;
- › Promover a consciência nacional na necessidade da criação de um futuro melhor para os angolanos;
- › Desenvolver a consciência nacional e atitudes de respeito pelo património histórico e cultural nacional;
- › Desenvolver o espírito de tolerância e de respeito mútuo.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Tema Introdutório	4 horas
Tema 1 - A Ciência Histórica	6 horas
Tema 2 - Angola: O Território e as Populações Mais Antigas	10 horas
Tema 3 - África na Era do Tráfico de Escravos	14 horas
Tema 4 - Angola, A Abertura ao Atlântico; Impacto Inicial	14 horas
Tema 5 - O Novo Contexto Político e Militar na Região e a Reacção dos Povos Africanos (Séc. XVII)	12 horas
Tema 6 - O Apogeu do Tráfico de Escravos (Séc. XVIII) ..	18 horas
Avaliação	12 horas
Total	90 horas

ESQUEMA GERAL DE CONTEÚDOS

Tema - Introdutório

1. Apresentação
2. Revisão

Tema 1 - A Ciência Histórica

- 1.1. Conceito e objecto de estudo
- 1.2. Função social da história
- 1.3. Metodologia de análise histórica
- 1.4. Periodização de critérios e problemas

Avaliação formativa

Tema 2 - Angola: O Território e as Populações Mais Antigas

- 2.1. Vestígios Arqueológicos do Paleolítico e Neolítico
- 2.2. As comunidades Humanas do Território: Os Khoi-saan e outros
- 2.3. O processo de sedentarização - a economia agrícola
- 2.4. As migrações Bantu

Avaliação (sumativa)

Tema 3 - África na Era do Tráfico de Escravos

- 3.1. África na História mundial antes do tráfico (principais estados pré-coloniais Ghana, Mali, Sonhai, Benin, Haussa)
- 3.2. Génese do tráfico de escravos e respectivas rotas
- 3.3. Consequências directas do tráfico de escravos em África e no mundo

Avaliação formativa

Tema 4 - Angola, A Abertura ao Atlântico; Impacto Inicial

- 4.1. O Congo e os Portugueses
- 4.2. O início do tráfico de escravos: papel dos colonos de S. Tomé
- 4.3. As crises internas: as invasões dos imbangalas e reforço da influência portuguesa
- 4.4. O desenvolvimento do tráfico de escravos na região
- 4.5. Os primeiros contactos com Ndongo
- 4.6. A fundação da colónia
- 4.7. Os imbangalas

Avaliação (formativa e sumativa)

**Tema 5 - O Novo Contexto Político e Militar
na Região e a Reacção dos Povos Africanos (Séc. XVII)**

- 5.1. Avanço do tráfico de escravos
- 5.2. A fundação do estado de Kassange: conflitos e aliança
- 5.3. Rivalidades europeias na região
- 5.4. A Matamba
- 5.5. O conflito entre a colónia de Angola e o Congo

Avaliação (formativa e sumativa)

Tema 6 - O Apogeu do Tráfico de Escravos (Séc. XVIII)

- 6.1. Enquadramento da região na economia mundial
- 6.2. Relação existente entre diferentes estados e povos africanos
- 6.3. A colónia de Angola: dinâmicas económicas, sociais e políticas
- 6.4. Tentativas de avanço europeu e a reacção africana
- 6.5. Congo: decadência do poder central, conflitos internos e afirmação dos poderes regionais
- 6.6. O império Lunda: dinâmica da expansão
- 6.7. Integração tardia no sistema Atlântico das regiões Sul e Sudoeste de Angola
- 6.8. A situação da colónia nas vésperas da independência do Brasil.

Avaliação (formativa e sumativa)

DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS

Tema - Introdutório

1. Apresentação
2. Revisão

Objectivos específicos:

Este tema deve permitir aos alunos:

- › Estabelecer o intercâmbio entre professor/aluno e aluno/professor e aluno/aluno;
- › Consolidar as aprendizagens das classes anteriores;
- › Demonstrar, através da avaliação diagnóstica, os saberes que dispõem em relação à disciplina;
- › Reconhecer a importância deste tema, como elo de ligação entre os estudos do ciclo anterior e os que irão realizar neste ciclo;
- › Reconhecer alguns aspectos gerais dos conteúdos programáticos desta classe e os seus objectivos;
- › Reconhecer as formas de avaliação e os tipos de controlo a que irão ser submetidos durante o ano lectivo.

Sugestões metodológicas:

É importante que, no início de cada ano lectivo, o professor realize um teste diagnóstico para avaliar os conhecimentos que os alunos dispõem em relação à disciplina. A avaliação diagnóstica tem como objectivo averiguar ou certificar-se dos saberes que os alunos trazem das classes ou ciclos anteriores. Portanto, ela serve de indicador ao professor para melhor direccionar a sua actividade docente-educativa e melhor remediar as lacunas.

Tema 1 - A Ciência Histórica

Objectivo geral:

- › Conhecer o objecto de estudo e a função social da História como ciência.

Subtemas:

- 1.1. Conceito e objecto de estudo
- 1.2. Função social da história
- 1.3. Metodologia de análise histórica
- 1.4. Periodização de critérios e problemas

Objectivos específicos:

- › Definir a História no conjunto das ciências sociais e humanas;
- › Destacar a função social da História;
- › Definir a historiografia;
- › Descrever o conteúdo da metodologia da História;
- › Definir alguns conceitos históricos fundamentais;
- › Demonstrar o papel das fontes históricas no conhecimento do passado;
- › Distinguir o que é a periodização e os seus critérios.

Sugestões metodológicas:

O professor deve fazer introdução aos estudos históricos, esclarecendo as principais questões que se levantam sobre as fontes históricas, a função e a metodologia da História como um inquérito, uma pesquisa de estudo sobre o passado das sociedades humanas.

Deve explicar aos alunos, que a reestruturação do passado exige um método sistemático e rigoroso que é a crítica histórica. A crítica histórica é o conjunto de regras e metodologias no exame rigoroso das fontes de informação disponíveis para o conhecimento da História.

Destacar a função social da História e definir a historiografia, que pode ser vista como uma descrição racional das etapas de saber histórico, como do desenvolvimento interno e do progresso do saber histórico.

O conhecimento histórico é essencial, razão pelo qual é ensinada em todo o lado, desde a tenra idade, a consciência histórica, acontecimento histórico, casualidade histórica, cronologia, etc.

Tema 2 - Angola: O Território e as Populações Mais Antigas**Objectivos gerais:**

- › Conhecer os povos mais antigos que habitaram no actual território angolano.
- › Conhecer os diferentes movimentos migratórios que ocorreram no território angolano.

Subtemas:

2.1. Vestígios Arqueológicos do Paleolítico e Neolítico

2.2. As primeiras comunidades Humanas do Território: Os Khoi-saan.

2.3. O processo de sedentarização, a economia agrícola

2.4. As migrações Bantu

Objectivos específicos:

- › Demonstrar que Angola era habitada desde os tempos remotos.
- › Citar as comunidades mais antigas que habitaram o território angolano antes da chegada dos Bantu.
- › Avaliar a importância histórica das migrações Bantu na formação dos primeiros reinos africanos no Centro e Sul de África.
- › Demonstrar, através de exemplos concretos, que no território angolano já existiam reinos bem organizados antes da chegada dos europeus, como por exemplo: o Kongo, o Ndongo a Lunda, o Bailundo e outros.
- › Demonstrar atitudes de amor, respeito pelos valores e cultura angolanas e tolerância pelas outras culturas.

Sugestões metodológicas:

Ao abordar este tema, o professor deve referir que as primeiras comunidades que habitaram o território angolano foram os Bosquimanes, também conhecidos por Khoi-saan desde os tempos mais remotos, segundo estudos arqueológicos na região de Luanda e noutras zonas arqueológicas do país.

Vários materiais arqueológicos, que retratam o passado dos primeiros habitantes do território angolano, foram encontrados nas estações arqueológicas do Benfica em Luanda, no Namibe, na estação arqueológica de Tchitundo Hulo e no Kuando Kubango na estação arqueológica do Kwangar. Segundo esses estudos efectuados, os materiais encontrados nessas estações remontam a um período anterior à nossa era (N.E.) e que está ligado a homem KHOI-SAAN.

Para melhor ilustrar a sua aula, o professor pode utilizar o mapa de Angola para mostrar que os Khoi-saan ocupavam grandes extensões territoriais.

Ao referir-se às migrações Bantu, é também imprescindível o uso do mapa de Angola indicando as fases principais e itinerários dessas migrações. O tema será dividido em três subtemas:

- › As principais fases e itinerários migratórios;
- › As primeiras acções estatais;
- › As inovações políticas: no Kongo, Ndongo, Lunda e Bailundo.

Nas inovações políticas, focar-se-á, principalmente, aspectos que comprovam a originalidade das civilizações negras, a extensão, as estruturais sociais, políticas, económicas e religiosas.

Tema 3 - África na Era do Tráfico de Escravos

Objectivo geral:

- › Conhecer os mecanismos do tráfico de escravos em Angola e as suas consequências económicas, sociais, políticas, culturais e psicológicas.

Subtemas:

- 3.1. África na História Mundial antes do tráfico: principais estados pré-coloniais (Ghana; Mali; Songhai; Benin Haussa).
- 3.2. Génese do tráfico de escravos e respectivas rotas
- 3.3. Consequências directas do tráfico de escravos em África e no mundo.

Objectivos específicos:

- › Demonstrar que, antes da chegada dos europeus ao continente africano, já existiam potentes reinos.
- › Explicar como foi instaurado o tráfico de escravos em África.
- › Demonstrar que as civilizações da África Negra já tinham atingido um bom nível de organização que foi interrompido pelo tráfico de escravos.
- › Apresentar o tráfico de escravos negros como factor perturbador na evolução das civilizações africanas.
- › Demonstrar sentimentos de repúdio ao tráfico de escravos e outras formas de opressão.
- › Descrever as consequências do tráfico de escravos negros em África e no Mundo.

Sugestões metodológicas:

O professor deve fazer referência dos grandes reinos e impérios que existiam na África pré-colonial como, por exemplo, o Ghana, o Mali, o Songhai, os Estados Haussas e o Benin. Todos esses reinos e impérios tinham a sua organização política, económica e social.

Mas com a chegada dos europeus em África, eles desmoronaram-se, devido ao tráfico de escravos.

É importante salientar que, o tráfico de escravos foi inaugurado, em 1441, quando os navegadores portugueses, Nuno Tristão e Antão Gonçalves, capturaram os primeiros escravos negros levando-os a Portugal como mão-de-obra na agricultura e nos trabalhos domésticos.

Para ilustrar a sua aula, pode usar o mapa-mundo ou desenho para explicar as rotas do tráfico Atlântico – 1ª fase Europa-África, 2ª fase África-América e 3ª fase América-Europa.

Pode também seleccionar textos relevantes sobre o tráfico, as condições de captura, de concentração e de viagem. Assim como, apresentar gravuras alusivas ao tráfico de escravos que retratem a chegada destes ao destino e a sua venda.

Descrever as consequências que o tráfico de escravos teve, tanto em África, como no Mundo.

Tema 4 - Angola, A Abertura ao Atlântico; Impacto Inicial

Objectivo geral:

- › Compreender o desenvolvimento do tráfico de escravos e os novos rumos.

Objectivo geral:

- 4.1. O Kongo, a Europa e os portugueses
- 4.2. O início do tráfico de escravos: o papel dos colonos de São Tomé e os novos rumos da escravatura
- 4.3. As crises internas: invasões dos imbangalas e o reforço da influência portuguesa
- 4.4. O desenvolvimento do tráfico de escravos na região
- 4.5. Os primeiros contactos com o Ndongo
- 4.6. A fundação da Colónia
- 4.7. Os imbangalas

Objectivos específicos:

- › Mostrar o grau de desenvolvimento estrutural atingido pelo Reino do Kongo no período do tráfico de escravos.
- › Demonstrar que os contactos com os portugueses nem sempre foram benéficos para a soberania do Kongo.
- › Destacar o papel do catolicismo na destabilização político-cultural do Kongo.
- › Apresentar o fenómeno do tráfico de escravos como um dos factores da decadência do Kongo.

- › Destacar o papel da 1ª colónia na penetração portuguesa no território angolano.
- › Explicar os mecanismos de penetração estrangeira no território.

Sugestões metodológicas:

Ao falar sobre o Kongo e os portugueses, dividir-se-á o tema em subtemas onde se destacam: A chegada de Diogo Cão e o fim do reinado de Mpanzu a Nimi (Álvaro II).

É oportuno apresentar as relações diplomáticas e o catolicismo, com interferências nas decisões políticas do reino do Kongo naquela altura e mostrar as mudanças de nomes dos Reis (adoptam agora os nomes portugueses) sob influência do catolicismo.

Nesta unidade, pode ser apresentada ou lida a obra literária de Artur Pestana (Pepetela).

Ao falar do desenvolvimento do tráfico de escravos, é preciso salientar a procura de escravos para a América, os traficantes de S. Tomé e o avanço em direcção ao Ndongo.

Quanto à colónia de Angola, o professor deve referir que, em 1575, funda-se a cidade de Luanda no forro fronteiro à ilha das cabras construindo a fortaleza de São Miguel.

Depois, eclodiram as acções armadas em várias regiões do Ndongo, que permitiam a captura, cada vez mais frequente, de escravos.

Ao falar dos imbangalas, deve fazer-se uma descrição e explicação, a mais completa possível, sobre a questão: Origem Lunda? Grupo heterogéneo?

Os imbangalas, com as suas permanentes viagens de negócios de guerra, tinham adquirido técnicas e hábitos muito avançados.

Estes praticavam algumas cerimónias e rituais de iniciação, pelos quais todos se tornavam imbangalas. Não possuíam descendências legítimas, sendo povos invasores, rebeldes e com contradições muito fortes que às vezes tinham, como consequências, guerras e conflitos.

Tema 5 - O Novo Contexto Político e Militar na Região e a Reacção dos Povos Africanos (Séc. XVII)

Objectivo geral:

- › Compreender os condicionalismos que influíram na ocupação do território angolano.

Subtemas:

- 5.1. Avanço do tráfico de escravos.
- 5.2. Fundação do estado de Kassange: conflitos e alianças.
- 5.3. Rivalidades europeias na região.
- 5.4. A Matamba.
- 5.5. O conflito entre colónia de Angola e o Kongo.

Objectivos específicos:

- › Demonstrar que a sociedade angolana actual é obra de diferentes povos, que se juntaram em circunstâncias históricas e que trabalharam para construção de uma Nação.
- › Explicar os mecanismos utilizados pelo invasor português na ocupação do território.
- › Descrever a fundação de Cassanje, os conflitos e as alianças.
- › Mostrar como o tráfico de escravos gerou certas rivalidades entre as potências europeias, caso de Portugal e Holanda.
- › Explicar o aparecimento do reino da Matamba.
- › Descrever a razão do conflito entre a colónia de Angola e o Congo.
- › Demonstrar capacidades de observação, análise e síntese histórica.

Sugestões metodológicas:

No desenvolvimento deste tema, o professor deve trabalhar com o mapa de Angola mostrando todo o movimento do tráfico de escravos e localizando as regiões em estudo (Kassange, Matamba e Kongo). Quanto à fundação do estado de Kassange, o professor deverá explicar quem foi o fundador deste reino. Ao falar das rivalidades europeias na região, deverá destacar a ocupação de Luanda pelos holandeses.

Ao referir-se ao avanço do tráfico de escravos, serão destacados os seguintes aspectos:

- › A invasão portuguesa ao longo do Kwanza
- › As incursões nas regiões ao Sul do Kwanza

- › A formação da feitoria de Benguela (1617)
- › Os imbangalas no Ndongo
- › As guerras no Ndongo, focando, entre outros, os papéis de Nzinga Mbande, embaixadora e organizadora da coligação
- › A ocupação de Luanda pelos holandeses
- › A reconquista de Luanda pelos portugueses e os seus efeitos na região

Convém o professor ilustrar as suas aulas com gravuras, fotografias ou mesmo visitas a locais históricos como: fortes, fortalezas e outros.

Ao referir-se ao conflito entre a Colónia de Angola e o Kongo, deve destacar-se a batalha de Ambuíla, em 1665, e a decadência do Kongo como Estado centralizado.

Ao falar da batalha de Ambuíla, deve mostrar-se o impacto que esta teve na posterior evolução do Kongo e destacar o papel heróico do Mani Mulaza (Dom António I) como grande herói da resistência contra a dominação colonial e o último grande rei do Kongo.

O professor pode apoiar-se em alguns textos sobre a batalha de Ambuíla.

É importante sublinhar que, após a morte do Mani Mulaza (1665) em combate, o Kongo entrou numa fase de anarquia, começando assim o desmoronamento.

Tema 6 - O Apogeu do Tráfico de Escravos (Séc. XVIII)

Objectivo geral:

- › Compreender que o apogeu do tráfico de escravos alterou, completamente, as estruturas políticas e sociais do território angolano da época.

Subtemas:

- 6.1. Enquadramento da região na economia Mundial, em geral, e Atlântica, em particular.
- 6.2. Relação entre os diferentes estados e povos africanos.
- 6.3. A colónia de Angola: dinâmicas económicas, sociais e políticas.
- 6.4. Tentativa de avanço europeus e a reacção africana.
- 6.5. Kongo: decadência do poder central, conflitos internos e afirmação dos poderes regionais.
- 6.6. O império Lunda: dinâmica e expansão
- 6.7. Integração tardia no sistema Atlântico das regiões Sul e Sudeste de Angola.
- 6.8. A situação da colónia nas vésperas da independência do Brasil.

Objectivos específicos:

- › Definir os conceitos referentes aos fenómenos marcantes da época.
- › Explicar as fases de desenvolvimento do capitalismo mercantil e as suas consequências para África, em geral, e Angola, em particular.
- › Realçar os laços históricos, biológicos e culturais existentes entre Portugal, Angola e Brasil.
- › Demonstrar que o tráfico de escravos atingiu o apogeu e alterou definitivamente as estruturas políticas e sociais existentes no território angolano da época.
- › Mostrar que a ocupação portuguesa nem sempre foi feita de forma pacífica (será que houve ocupação colonial “pacífica”?)
- › Destacar os principais movimentos abolicionistas e a sua filosofia.
- › Demonstrar sentimentos de repúdio ao comércio ilícito e à ocupação colonial.
- › Destacar os principais movimentos migratórios do povo Lunda na procura de melhores condições de vida.
- › Reconhecer a razão da integração tardia das regiões Sul e Sudeste de Angola no sistema Atlântico.

Sugestões metodológicas:

Este tema deve ser bem comentado, uma vez que existe uma literatura abundante sobre o século XVIII. Usar as gravuras, textos e outras ilustrações acerca deste período. Relacionar este período com o desenvolvimento do capitalismo primitivo ou comercial, bem como os grandes acontecimentos políticos das potências europeias.

O professor deve sublinhar que, nesta época, o tráfico de escravos era considerado como um comércio normal e lícito.

Destacar os “assientos” dos Institutos do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Espanha, que regulava as normas de compra e venda de escravos. Aqui, pode-se reforçar a noção do comércio triangular.

Quanto às tentativas do avanço europeu na região Centro, Sul e Nordeste do país, o professor deve realçar a reacção africana no Huambo, a influência portuguesa no Bié, bem como as rivalidades Franco-Portuguesas em Cabinda.

É importante sublinhar que, depois da morte de Mani-Mulaza, em 1665, começou a decadência do Reino do Congo. Surgiram três reis e três reinos, ao mesmo tempo apareceram fenómenos místicos-religiosos característicos de uma sociedade em crise.

Ao referir-se ao Império Lunda, falar-se-á da dinâmica da sua expansão e as suas causas, do envolvimento no tráfico de escravos, da estrutura política e do poder económico.

É importante também fazer-se referência aos aspectos políticos, económicos e sociais das sociedades da região Centro-Sul e Sudeste durante a penetração colonial.

O professor deve referir a situação da colónia de Angola nas vésperas da independência do Brasil, onde irá destacar os seguintes aspectos:

- › O balanço de trezentos anos de tráficos.
- › As mudanças na política portuguesa e o papel da Grã-Bretanha.
- › As correntes defensoras do abolicionismo.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS GERAIS

A este nível do Ensino Secundário, o trabalho do professor, além da transmissão de novos conhecimentos, reporta também a missão de aprofundar e consolidar os conhecimentos adquiridos nos níveis anteriores.

É a preparação dos alunos para o ingresso no Ensino Superior. O nível intelectual dos alunos permite a utilização de exercícios mentais mais complexos, como a análise crítica, emissão de juízos de valor, argumentação e defesa das suas ideias e convicções, assim como elaboração de sínteses através da articulação de saberes parcelares adquiridos de outras áreas do conhecimento científico.

Assim, sugere-se que o professor utilize metodologias que desenvolvam essas capacidades:

A análise de notícias difundidas pela rádio e televisão, através de debates, facilita a inserção do aluno na realidade política, social e cultural que o rodeia, pois permite analisar de forma crítica o contexto sociopolítico em que são veiculadas e difundidas.

O debate permite o desenvolvimento da capacidade de análise crítica, de argumentação e expressão, do desenvolvimento de atitudes de tolerância e respeito pela opinião diferente da sua.

Análise e crítica de documentos históricos (visitas aos museus, arquivos históricos).

Trabalho com fontes históricas, quer sejam elas escritas, materiais ou testemunhos orais (requerer-se aqui a utilização do método de crítica histórica – o texto e o contexto em que estes são produzidos).

Elaboração de sínteses (proporcionar ocasiões para o efeito). Realizar trabalhos de pesquisa sobre temáticas diversas. O maior dos temas dos programas e outros mais, podem ser utilizados para a produção de sínteses.

O professor deve orientar os alunos como devem trabalhar os temas (definir os objectivos, sugerir a estrutura e a bibliografia básica para o seu desenvolvimento); deve estabelecer prazos, pois que é uma forma de estimular os alunos levando-os a fazer sempre o melhor.

AVALIAÇÃO

O sucesso escolar é conseguido quando se alcançam os objectivos da Educação, que se caracterizam pela transmissão de conhecimentos (instrução). O cruzamento desses três aspectos da educação constitui o sucesso escolar, em prol do qual, o professor de História deverá trabalhar.

Deste modo, o professor deverá avaliar em cada aula, em cada tema, o grau de cumprimento dos objectivos da Educação, analisar o grau de aquisição dos conceitos históricos por cada aluno, o grau de socialização atingido graças aos valores transmitidos pela aula da História. Verificar as competências e capacidades desenvolvidas no aluno através do ensino de História, será tarefa do professor, na avaliação não só dos alunos, como de si próprio.

O professor de História organizará as principais formas de avaliação, nomeadamente a formativa e sumativa. A primeira deverá ser mais usada, uma vez que compreende vários tipos de exercícios, tais como: a interpretação de um documento histórico; medição de tempo; reprodução de mapas. Nos trabalhos de grupo com essa avaliação é possível avaliar o grau de assimilação dos valores e medir algumas capacidades desenvolvidas nos alunos. Tem um carácter permanente.

Quanto à avaliação sumativa, tendo em conta o papel que joga, mantém-se de acordo com o calendário escolar e com as planificações do grupo de trabalho. No programa, estão previstas avaliações sumativas nas unidades que foram achadas de grande peso.

A avaliação global do aluno é a média de todas as avaliações (formativas e sumativas) ocorridas durante o trimestre/ano. Pensa-se que, com este sistema, é possível aproximar-se à realidade sobre a avaliação dos conhecimentos.

BIBLIOGRAFIA

BESSELAAR, José Van Den (1968) *Introdução aos Estudos Históricos*, São Paulo: Editora Herder.

BOAHEN, A. Adu. (org.) (1991) *História Geral da África*, vol. I/IV, São Paulo: Ática; Unesco.

COQUERY-VIDROVITCH, Catherine; MONIOT, Henri (1974) – *L'Afrique Noire de 1800 à nos jours*, Paris: PUF;

DESCHAMPS, Hubert (1971) *Histoire Générale de L'Afrique Noire, de Madagascar et des Archipels*, Tome II. Paris: PUF.

FABREGAT, C. H; FABREGAT, M. H. (1991) *Como preparar uma aula de História*, Portugal: Edições ASA.

FUKUYAMA, Francis (1992) *O Fim da História e o Último Homem*, Rio de Janeiro: Rocco.

GARDINER, Patrick (1995) *Teorias da História*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

KI-ZERBO, Joseph - *História da África Negra*, 2ª Edição, 1º e 2º Volumes, Lisboa: Publicações Europa-América.

KI-ZERBO, Joseph (1968) *Le Monde Africain Noir*, Paris: Hatier.

MATOS, Margarida (1995) *História 12º ano*, 2º volume, Lisboa: Texto Editora.

MENDES, José Maria Amado (1989) *A História como Ciência. Fontes, metodologia e teorização*, Coimbra: Coimbra Editora.

NEVES, Pedro; COUTO, Célia; PINTO, Ana (1986) - *Novos temas de História 12º ano*, Porto: Porto Editora.

NEVES, Pedro Almiro; PINTO, Ana Lúcia (1989) *História 12º ano de escolaridade*, Porto: Porto Editora.

NESTURKH, Mikhail (1972) *A Origem do Homem*, Lisboa: Editorial Estampa.

OLIVER, Roland (1994) *A experiência Africana: da pré-história aos dias actuais*, Rio de Janeiro: Zahar.

REMOND, René (1994) *Introdução à História do nosso tempo. Do antigo regime aos nossos dias*, Lisboa: Gradiva.

SURET-CANALE, Jean (1972) *Afrique Noire: L'Ere Coloniale: 1900-1945*, Paris: Editions Sociales.

SURET-CANALE, Jean (1972) *Afrique Noire: De la Colonisation aux Independences: 1945-1960*, Paris: Editions Sociales.